



Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer
COD.: MAÇ.:

ORIENTE

Liberdade, Igualdade e
Fraternidade
LEM.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 25 de Dezembro de 1915

| N. 61

Expediente

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

AGUA

Imparciaes que somos na apreciação dos actos dos Poderes constituídos, era combatendo-os com a lealdade que nos caracteriza, quando são elles attentatorios aos direitos e interesses da collectividade, ora applaudindo-os sem outro interesse, que não seja, o de bem cumprirmos nosso dever, commetteriamos injustificavel injustiça si, nessa questão de falta d'agua, que tanto tem preocupado o espirito publico, deixassemos de, pelas columnas do nosso jornal, consignar o modo altamente louvavel da Superintendencia Municipal, attendendo a todos que reclamam o precioso alimento.

Desapparelhada, luctando com todas as difficuldades de momento, não podia, por isso, a nossa Municipalidade, logo que se declarou a falta d'agua, tomar a iniciativa e o encargo de um supprimento á população de nossa capital.

Affecto, como está esse serviço ao Governo do Estado, a elle pois, deveria caber essa iniciativa e esse emprehendimento, pois tratando-se de um serviço estadual, não podia a Municipalidade intervir, sem que primeiro obtivesse autorização.

Em satisfação ás innumeradas reclamações, que quotidianamente recebia de seus municipes; reconhecendo a situação afflicta que a falta do precioso liquido estava reduzindo, não trepidou o sr. Superintendente num gesto nobre, energico e pezanoso as consequências dessa anomalia, em levar ao conhecimento do governo do Estado as condições de seus jurisdicionados,

Assim seja

*Fecha os olhos e morre calmamente!
Morre sereno do Dever cumprido
Nem o mais leve, nem só gemido
Traia, siquer, o teu sentir latente.*

*Morre com a alma leal, clarividente,
Da Crença errando no Vergel florido
E o pensamento pelos ceus brandindo
Como um gladio soberbo e refulgente.*

*Vai abrindo sacrario por sacrario
Do teu sonho no templo imaginario
Na hora glacial da negra Morte immensa...*

*Morre com o teu Dever! Na alta confiança
De quem triumphou e sabe que descança,
Desdenhando de toda a Recompensa!*

Cruz e Souza

resultando dahi, a autorização que lhe concedera o mesmo poder, para supprir a nossa população da agua necessaria, por meio de carroças.

Moroso embora, esse serviço a principio, que não podia satisfazer as necessidades do povo, reconheceu, ainda, o sr. Superintendente a necessidade de amplial-o, duplicando o numero de carroças, alem de mandar collocar em diversos pontos, bombas de sucção, de maneira a tornar mais rapido o serviço e facilitar ainda mais, a nossa população de se abastecer da agua necessaria.

O que temos visto e presenciado, nos mostra o bastante para nos certificarmos da proficuidade das medidas tomadas pela Municipalidade, que embora alheia a esse serviço, não ficou surda e indifferente ao clamor publico.

E assim, vai a Municipalidade com todo o criterio, desempenhando, a contento geral, a incumbencia de que foi investida pelo governo do Estado.

E, oxalá, reconheça o governo a proficuidade dessas medidas, pois, pode-se dizer, que ellas vieram amainar o espirito do publico, ante a previsão de uma secca inevitavel.

Digno de todos os eucomios, é tambem o procedimento dos auxiliares do sr. Superintendente que, não poupando esforços, e até mesmo com sacrificio de saude, tem, por todos os meios e dedicação, procurado bem servir o povo.

Entretanto, como já se cogit de suspender esse serviço, que deu e está dando, beneficos resultados, não podemos, por isso e desde ja, deixarmos, de protestar contra semelhante acto, que certamente, virá novamente, por a população de nossa capital na previsão de novos acontecimentos.

E' razoavel que se suspenda um serviço que, se não satisfaz amplamente as necessidades do povo, ao menos lhe suavisa a situação que a imprevidencia dos responsaveis nos conduziram?

Suspender e por que?

Porque é dispendioso, porque as reclamações diminuíram, ja pelas acertadas medidas tomadas pela Municipalidade, mandando collocar bombas em diversos logares, ja porque durante cinco horas a empresa arrendataria garante o abastecimento?

Mas, no ultimo caso, as providencias tomadas pela referida Empresa aproveitarão a todos os predios?

Cremos que não, porquanto, apesar dessas providencias continua a falta d'agua em predios situados no centro da cidade.

Que interesse, ha, pois, na suppressão de um serviço que estava sendo feito com toda regularidade?

Será porque ao Governo nenhuma reclamação foi dirigida? Mas, si assim é, nada mais simples do que evocar a si esse serviço e fazer publico para que todas as reclamações lhe sejam dirigidas.

Talvez que, só assim, se con-

vença da necessidade que temos de ser mantido o serviço de carroças, e até que se normalize, sufficientemente, o abastecimento pela caixa geral.

Outro criterio deverá, pois, ser tomado pelo governo, e este será, sem duvida, o de manter ininterruptamente o serviço de carroças; auxiliar effcazmente a Municipalidade, não somente com autorisações, mas com numerario sufficiente a encarar as despesas, sabendo que o municipio não pode comportar despesas extraordinarias, ou o que é mais rosoavel, autorisar sua Directoria de Obras Publicas a tomar a si o encargo desse supprimento.

O que não podemos tolerar é que se suspenda um serviço que está produzindo bons resultados, antes de normalisado o abastecimento pela caixa geral, a menos que, queira o governo fazer economias a custa de sacrificio do povo.

O serviço estava sendo feito com regularidade e é o quanto basta para se o manter.

De resultado momentaneo, embora, ja que mananciaes outros não se podem captar para completar a rede de abastecimento, nem por isso se poderá tolerar na sua suppressão, pois que, seria um contrasenso inexplicavel.

Ao governo compete, pois, manter esse serviço para beneficio do povo.

O pobre, o rico e o dominante

Tres divisões sociaes, tres entidades distinctas, que repousam em uma só cousa—no homem.

O pobre vive da humilhação; rico com o auxilio do pobre; e o dominante com o prestigio moral da grandeza do ouro e da subserviencia dos seus vassallos.

O dominante e o rico julgam-se independentes, indispensaveis e insubstituiveis. Vivem de illusões, de opulencias e grandiosidades. Esquecem que são mortaes e perante essa lei equitativa humilham-se, tornam-se pequenos e... covardes.

ESPECTRO

O pobre sem o rico não pode viver; porém, vive conscião na esperança do proprio labor e na tranquillidade solemne de uma paz imperturbavel.

Habitudo aos raios solares e as desgraças da vida, elle tudo afronta e tudo vence. Não ha obstaculo que lhe enegreça o horizonte. Perante a Morte sorri e não a teme: e' a lei sublime cujo tribunal e' implacavel em sua sentença...

Vive do trabalho e na falta deste tomba na afflicção de viver noocio. Sua energia e' maleavel, sua actividade adapta-se a qualquer ramo de desenvolvimento. So' o afflige a falta de movimento.

O rico goza do ocio. Desfruta o tempo na consumação de futilidades. Tudo teme. Uma simples contrariedade absorve-lhe o espirito, corroe-lhe o phisico e prosta-o na inercia...

O dominante vive no afan da conquista do poder. Todos os meios para galgar posições para elle são licitos. Possui a consciencia adormecida. Não conhece preconceitos sociaes, patrios e humanitarios. O ouro que possui e' o meio para a aquisição dos graus da ascendencia...

Ricos e dominantes caminham na mesma rota, porém morrem e acabam como simples pobres. Os primeiros legam a' posteridade dinheiro e vicios; e os segundos, exemplos e virtudes.

A conclusão e' esta: sempre foi e sera' mais digno aquelle que produz e vive do seu exclusivo trabalho, tornando-se o verdadeiro heroe inflexivel. Sendo, pois, o maçon um operario que lucha incessantemente pelo progresso—que não e' mais do que a lei unilateral da Liberdade, Igualdade e Fraternidade—deve munir-se de um espirito forte e da maxima boa vontade afim de que o despotismo e a tyrannia tenham para o futuro uma barreira a acção da Maçonaria.

ILLERGEN ODERC.

(D' "A Maçonaria no Estado de São Paulo).

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores

*Chego, fecho-me aqui no quarto. Lá por fóra
Ruge o vento de dôr. Bate desesperada
A chova nos vitraes. Eu estou só A gora
Completamente só. E a noite é gelada.*

*Soffro. Quero illudir a minha dôr que chora.
Folheio este volume e não comprehendo nada.
Tento escrever, em vão. Mas, eis que sem demora,
Noto que a porta foi como que descerrada..,*

*E' alguém, alguém talvez... Meu coração se pasma,
Todo o meu ser emfim tremulo se retráe:
Vejo pé ante pé chegar esse fantasma...*

*Entra. Senta-se aqui. Olha me bem de frente,
Melancolicamente e dolorosamente,
E sem dezir palavra, em seguida, elle sae!*

EMILIANO PERNETTA.

NATAL

Estamos n'um seculo em que as velhas crenças agonizam.

Uma religião universalmente social, que abrangesse todas as aspirações conscienciosas, que evangelisasse o caracter humano e que desse uma resposta a cada interrogação posta diante dos grandes mysterios—seria não so' o principio de uma paz solidificada nos justos ideaes dos que se consagram a essa causa profundamente sã, como a propria paz espiritual una e indivisivel.

As correntes caudalosas e fataes das ambições humanas, se avolumam desassombadamente, n'um crescer tumultuoso e tempestivo do puro materialismo—que não passa de um grito desconsciencioso contra tudo o que o nosso eu reclama.

Avidos de verdadeira fe', espiritualizada de muita verdade, queremos a' viva força fazer voar nossos espiritos aos paramos infinitos—como si n'es se vacuo de incredulidades e incertezas, valesse muito—o vasquejar nas trevas—.

E por isso, como ha mil e tantos annos, a humanidade pede uma nova religião.

Mas, para que renovar um pedido, ha tantos mil annos supplicado e attendido?

Attendido, sim, porque esse grito doloroso, supremo esforço do genero humano que se estorecava na agonia lenta e desesperada, foi escutado!

Jesus veio nascer no meio dos homens; veio ter com elles e redimil os e, ao primeiro vagidos de Deus homem, dava a

primeira lieção, nascendo no meio da maior simplicidade.

Mostrava assim que o mal que minava a humanidade, eram a luxuria, a grandeza e a opulencia—essas parasitas da Fe'. esses males da Esperança e algozes deturpadores da Caridade.

Mas a sua lieção foi mal ou vida, não menos mal esentada, emfim, erradamente comprehendida.

Si bem que a parte minima da humanidade o seguia, a maior parte axphyxiada pelo virus peçonhento das lições emanadas dos lupanares, ainda corroiam aquella população.

Jesus pregava então e como si não bastasse a palavra, a acção, o exemplo vivo encarnou a verdade.

A sua obra crescia.

Fez milagres. Curou enfermos, fez andar os paralyticos, ouvir os surdos, fallar os mudos, ver os cegos e como realce, deu vida aos mortos, fez voltar novamente a alma á materia apodrecida!

A humanidade continuava na sua impassibilidade crua.

A sua obra então cresceu mais; agigantou-se.

Christo deixou-se crucificar... E crucificaram-no.

Foi mais alto ainda, subiu muito mais, muito mais! Resuscitou! E depois disso mesmo, te' o proprio Santo Agostinho, santo e descrente, para certificar-se foi preciso apalpar as suas chagas ainda sangrentas dos martyrios do Calvario.

Dahi, a semente germinada com o orvalho de sangue, cresceu. Mas, como cresceu? Fazendo a sua obra a' sombra das sepulturas dos martyres. A sua lieção inviolavel, no entanto, foi

depois atrophiada deturpada. Formou-se nova babel de religiões.

E hoje a humanidade vive como ha mil e tantos annos, agonizando lentamente.

Desta vez porém, não vira' Christo a terra.

E hoje dia que se consagra a seu nascimento elle parece dizer:— "A minha obra ficou plantada n'uma cruz. Em vez da inscripção romana que la foi posta como um ultrage a minha divindade, aprendei naquella cruz toda a verdade, toda belleza de minha doutrina, todo o resumo de meu trabalho na terra— "amai ao proximo como a vos mesmo—" eis ahi a phrase e a salvação!

E si no's assim fizemos, ahi teremos a tranquilla paz espiritualizando a consciencia que sera' como uma nova hostia sacrosantemente alevantada aos ceus

Salve o redimidor da Humanidade! Cantemos as hosanas devidas ao planfadoa do Novo Testamento e sigamol-o, sigamol-o.

FLAVIO ROMERO

ESCREVEM-NOS:

Nos jornaes desta Capital está sendo publicado uma declaração da Empreza da Agua, Luz e Energia Eletrica de Florianopolis, na qual a mesma Empreza previne aos responsaveis que o pagamento, sem multa, das taxas da agua correspondente ao quarto trimestre do corrente anno, devera ser feito até 15 de Janeiro vindouro e que findo esse prazo, as contas serão remittidas ao Thezouro do Estado para a cobrança executiva.

Ora, como justamente neste trimestre è que a falta da agua se tem feito sentir de uma maneira assustadora, será licito aos Emprezaarios cobrarem aquillo que não forneceram e que o povo não consumio?

E o Governo do Estado patrocinará esse acto da Empreza, deixando sacrificar os seus jurisdicionados, ou providenciara para que tal cobrança não seja levada a effeito?

E' o que precisariamos saber.

PO. O"

O nosso distincto patricio sr. dr. José Arthur Boiteux, residente no Rio, teve a gentileza de offerecer ao "Oriente" um exemplar de seu trabalho intitulado:—"Os partidos politicos de Santa Catharina. Gratos.

As creanças

Enfant aux cheveux blonde

V. Hugo.

Que encantadoras são as creanças!...

Como aquelles rostos cheios de côr e de vida se ostentam formosos e brilhantes!...

Como aquellas faces carminadas por grumos de sangue puro, cheio de saúde, faiscam de belleza!...

Como aquelles olhitos, feitos de innocencia e de candura, se accendem em seducção e encanto!...

Como deslumbra o alvorecer d'aquellas vidas descuidosas e calmas!...

Como aquellas fronte se aurelam de felicidade radiosa!...

Como são encantadoras as creanças!...

Não sabem fallar; cantam, e as suas vozes nos alegram e distraem; não sabem maldizer: beijam, e os seus osculos nos tornam bons e affaveis; não sabem mal dizer: abraçam, e as suas caricias nos enternecem e consolam!

Até as suas lagrimas nos inundam da doce commiserção!...

Essas louras e meigas creanças de hoje são os homens de amanhã: a mais formosa esperança do futuro.

Oh! quem podera conservar intregas, incorruptas no meio da sociedade, as candidas flores de suas almas?!

Quem podera com luzes benéficas da instrucção e o incentivo poderoso dos bons exemplos, enveredá-la para o floreo caminho do bem e da honra, afinde que essa risonha esperança nos não acenasse enganosa e mais tarde não desabrochasse em amarga e desoladora illusão!...

Ah! quando contemplo as creancitas tão alegres e boas, tão formosas e innocentes, como pombas, dois sentinentos oppostos são acordados em minh'alma.

Extasiam-me aquelles sorrisos sem fel, delicia-me aquellas faces de flores, a louçania d'aquelles rostos.

Mas, ao mesmo tempo compunge-me a ideia do que poderão vir a ser no futuro.

Talvez que aquellas rosas de amor deixem introduzir nas suas corollas toda larva do vicio, que as hade corroer e polluir!

Talvez que aquellas fronte, cheias de luz, hajam de espelhar um dia o remorso dos mais nefandos crimes!

Talvez que esses labios, agora a rever candura e innocencia, venham a distillar o veneno das reputações, fazendo correr a calumnia!

Talvez que essas mãositas que ora nos afagam empunhem um dia a arma do homicidio e da vingança, e n'aquelles peitos se oblitre todo o sentimento de humanidade, dando estes fructos

ORIENTE

Anno Novo

Ao illustre sr. major Leonardo C. Junior

Desponta o Rei dos Astros entre fraldas,
No azul do horisonte rendilhado,
Com seus brilhantes raios de esmeraldas,
Illuminando a estrada do Passado.

As collinas vestem-se de mil cores,
De jubilos se expande a Natureza.
E a passerada em canticos de amores,
Do mundo a levar faz-me a vil baixeza.

Tudo se alegra!... a Terra, o Ceu e o Mar,
Que em ondas espumantes veem saudar,
Aos tristonhos marujos do Oceano,

Os anjos veem surgindo entre esplendores,
Espargindo aos viventes meigas flores,
Na entrada triumphal do NOVO ANNO.

NICOLAU N. NAHAS

d'amor e de benção em arvores de odio e maldição!

Mas não será assim! Pobres creanças! nunca fizeram mal a ninguem e o meu coração é injusto com ellas nos seus indados receios!

A instrucção já diffunde ao longe e ao largo os clarões vicivantes. E quando o homem em face da natureza, embora rude, não se torna mau, porque o amor palpita em todas as manifestações d'ella, muito menos o deve ser em face da luz que esclarece o espirito e norteia a vontade para o bem.

Aos paes é que compete dar-lhes bons preceptores, quem as ensine e eduque na doutrina da moral e dos bons principios, para que os filhos do seu amor possam, um dia, ser uteis á familia e a sociedade.

—«Os grandes futuros teem ninho na escola...— pois é evidente que lá se formam os bons ou maus cidadãos, que mais directa e efficaçmente hão de influir na economia social. E, então, como essas tenras vergonzeiras floridas e encantadoras, se carregariam de fructos sazonados e bons!

E se assim não fôra, pobres creanças! como seriam ephemerros a vossa belleza e o vosso encanto!

MARIO RELVAS (Cvar).

Um pouco de realidade

Muitas vezes, pensamos na rapidez com que correm os annos, e raramente nos lembramos que com esses sóes nascem e morrem juntos, os dias de nossa existencia.

„Como este anno passou de pressa... disse-me um amigo honnem, olhando a folhinha que marcava o dia 28 de Dezembro!

E eu então com ares philosophicos lhe respondi—„o que quer lizer meu caro que la se foram

para o passado tresentos e tantos dias de existencia...»

E é um facto. Transviados andamos todos nós em nossas contas e pensares e si nos lembramos que o anno passou ligeiro, correu, voou, virtiginoso, nos esquecemos que com o nascer e findar desses dias no vacuo do Tempo, tambem ficou parte de nossa vida, de nossa existencia.

Si agora crusarmos os braços, e erectos, firmes, olharmos sem desfitar os olhos de todos os quadros do passado, sem estremecimentos, como si estivessemos a confessar nossos erros a nós mesmo, então, juizes de nossas proprias acções e actos, réos confessos de nossos erros, e sagradores de nossas boas acções. é que veremos o valor de licção que todos nós aprendemos nesses dias que passaram com a rapidez com que nós desprendiamos do bloco as folhinhas ennumeradas que marcavam os dias dos mezes.

E então, por força que nos lembraremos mais, muito mais dos dias que vivemos do que da rapidez do anno em si, desse grande espaço de tempo e horas, parte integrante de nossa vida pedaço de nossa existencia, folhas da historia do caminho que andamos para a outra vida que começa justamente, quando esta acaba.

G. D'ORLEANS

Ao sr. dr. Oscar de Oliveira Ramos, provector engenheiro civil, somos gratos pela offerta que nos fez de um exemplar de seu trabalho, intulado "O problema ferro viario de Santa Catharina."

Tomae hoje e sempre a saborosa cerveja Atlantica, unica que abre o apetite.

A 25 do corrente terá lugar a inauguração das novas alas do Asylo de Mendicidade da benemerita Associação Irmão Joaquim.

Para assistirmos a essa solemnidade, recebemos da respectiva directoria o convite abaixo, que muito agradecemos:

„ Associação Irmão Joaquim. Illmo. Sr.—A Directoria desta Associação tem o prazer de convidar-vos para assistirdes a' inauguração das novas alas do Asylo de Mendicidade, a seu cargo, a's 17 horas do dia 25 do corrente mez constando dos seguintes actos: Benção do estabelecimentos e Te Deum, no mesmo Asylo, seguindo-se lhe o Natal dos pobres. para o qual serão convidados todos os indigentes que exercem a mendicidade no perimetro desta capital e que delle quizerem compartilhar.

Contando com a honra da vossa presença aquelles actos, antecipadamente apresenta-vos as expressões do seu elevado agradecimento. Florianopolis, 20—XII—915.—A Directoria.

Com resultado satisfatorio, demonstrando, assim, a sua boa direcção e os esforços empregados pelo seu corpo docente, terminaram a 17 do corrente os exames que, a 8 tiveram inicio no G. E Lauro Muller.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar no presente numero varios artigos de collaboração, o que faremos no proximo.

Annuncios

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E S MARINHO

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz
— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE**
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria.

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua in-
ternacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joia 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—funeral 300\$000

SERIE B—De remissão continua—Joia 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral 400\$000

SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte: «Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2º e 3º]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organisa da sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

Octavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cru- zes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em ta- manho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e es- tylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Car- rara (Italia) o methor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis